

CLASSIFICAÇÃO ECOLÓGICA E ESPECTRO DAS ESTRATÉGIAS DE DISPERSÃO EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUA EM REGENERAÇÃO NATURAL MUNICÍPIO DE TIMÓTEO - MG

Natália Sant`anna de MEDEIROS (UnilesteMG); Isabela Crespo CALDEIRA (UnilesteMG); Sanzia R.D. Ferreira da Silva NUNES (UnilesteMG)

Objetivo: Classificar as espécies nos respectivos grupos ecológicos e levantar, dentro destes grupos, as espécies mais freqüentemente encontradas na região que possam ser indicadas para atividades de recomposição, bem como, descrever e avaliar o espectro de dispersão de diásporos em um fragmento de floresta estacional semidecídua.

Metodologia: O fragmento possui 923 ha e está localizado no município de Timóteo. Para listagem florística foram alocadas 6 parcelas de 50 x 10m e amostrados todos os indivíduos que apresentaram CAP<#8805; 10 cm, a 130 cm do solo. Adotou-se para a classificação de diásporos a proposta por Pijl (1982), cujas categorias são: anemocóricas, zoocóricas e autocóricas e para a classificação sucessional aquela descrita por Gandolfi (2000), cujas categorias são: Pioneiras, secundárias iniciais e secundárias tardias. Realizou-se análise das freqüências de ocorrência das espécies e indivíduos para cada grupo encontrado e teste de comparação de médias não paramétrico Kruskal-Wallis.

Resultados: A listagem florística apresenta 24 espécies distribuídas em 22 gêneros pertencentes a 15 famílias. Do total, 66,66% das espécies apresentam estratégia zoocórica, 29,17% apresentam estratégia anemocórica e apenas *Lecythis lurida*, correspondendo a 4,17%, apresenta estratégia autocórica. A análise das síndromes de dispersão relacionadas à abundância de espécies apresentou diferença significativa ($X^2=6,821$; $G1=2$; $P < 0,034$), demonstrando um padrão de predominância de espécies zoocóricas, seguidas por anemocóricas e autocóricas, sendo este padrão já evidenciado em diversos estudos em Floresta Atlântica no sudeste brasileiro. Na distribuição das espécies nos grupos ecológicos 45,83% correspondem às secundárias iniciais, seguido das pioneiras 41,67%, secundárias tardias 8,33% e apenas *Eucalyptus torelliana* não obteve classificação 4,17%. A análise dos grupos ecológicos relacionada à abundância de espécies não apresentou diferença significativa ($X^2=3,090$; $G1=3$; $P < 0,378$), contudo, o agrupamento dos grupos pioneira e secundária inicial correspondem a mais de 80% das espécies amostradas. O agrupamento das espécies secundárias iniciais e pioneiras resulta no conjunto de espécies de estágio inicial num remanescente, e uma vez constatado a maior proporção destas, o estágio de regeneração da área pode ser caracterizado em desenvolvimento inicial.

Conclusão: Os resultados encontrados apontam para necessidade de aumento no tamanho amostral, realização de diferentes análises no remanescente estudado. Análises de regeneração, dispersão podem servir como bons avaliadores da severidade da perturbação da área, além de avaliar a atividade regenerativa atual, indicando espécies que possam ser usadas na recomposição de áreas.

Palavras-chave: Florística. Síndrome de dispersão. Grupos ecológicos.